

Texto I para responder às questões de 01 a 15.

Contra a mera “tolerância” das diferenças

“É preciso tolerar a diversidade”. Sempre que me defronto com esse tipo de colocação, aparentemente progressista e bem intencionada, fico indignado. Não, não é preciso tolerar.

“Tolerar”, segundo qualquer dicionário, significa algo como “suportar com indulgência”, ou seja, deixar passar com resignação, ainda que sem consentir expressamente com aquela conduta.

“Tolerar” o que é diferente consiste, antes de qualquer coisa, em atribuir a “quem tolera” um poder sobre “o que tolera”. Como se este dependesse do consentimento daquele para poder existir. “Quem tolera” acaba visto, ainda, como generoso e benevolente, por dar uma “permissão” como se fosse um favor ou um ato de bondade extrema.

Esse tipo de discurso, no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente dos padrões construídos socialmente. Mais: funciona como um expediente do desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura hegemônica, que traça a tênue linha divisória entre o normal e o anormal.

Tolerar não deve ser celebrada e buscada nem como ideal político e tampouco como virtude individual. Ainda que o argumento liberal enxergue, na tolerância, uma manifestação legítima e até necessária da igualdade moral básica entre os indivíduos, não é esse o seu sentido recorrente nos discursos da política.

Com efeito, ainda que a defesa liberal-igualitária da tolerância, diante de discussões controversas, postule que se trate de um respeito mútuo em um cenário de imparcialidade das instituições frente a concepções morais mais gerais, isso não pode funcionar em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais.

(QUINALHA, Renan. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2016/02/contra-a-mera-tolerancia-das-diferencas/>. Acesso em: 30/03/2016. Trecho.)

01) “No artigo de opinião, veiculado em revistas ou jornais, o conteúdo, geralmente, consta de acontecimentos de ordem política, econômica, social, histórica ou cultural, e raramente sobre acontecimentos ou vivências pessoais”.

(KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006).

Assinale a alternativa que apresenta o trecho contraditório ao exposto no postulado acima.

- a) “Não, não é preciso tolerar.”
- b) “É preciso tolerar a diversidade”.
- c) “Sempre que me defronto com esse tipo de colocação...”
- d) “Tolerar não deve ser celebrada e buscada nem como ideal político...”

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O artigo de opinião dificilmente parte de uma experiência e/ou relato pessoal, esse é um atributo de gêneros como a “crônica”. No entanto, em “Sempre que me defronto com esse tipo de colocação, aparentemente progressista e bem-intencionada, fico indignado” (1º§), o autor parte de vivências para expor o seu ponto de vista acerca do assunto discutido no texto.

Observe-se, nesse sentido, que as demais alternativas apontam para trechos que dialogam com a noção do gênero “artigo de opinião”, quer seja: citação de acontecimentos; argumentos para convencimento do interlocutor; e exposição de ponto de vista.

Fontes:

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006; CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos*. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

02) Considerando apenas o título, pode se levantar a hipótese de que o texto

- a) defenderá a tolerância das “diferenças” e essa dedução se efetiva com os dados apresentados.
- b) fará a defesa das “diferenças” em oposição a sua “tolerância”, o que é confirmado na leitura.
- c) falará simplesmente das “diferenças”, mas essa antecipação não se confirma na leitura.
- d) se debruçará sobre o vocábulo “tolerar”, o que fica evidente quando o termo é definido.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O ato de levantar hipóteses orienta o leitor para a produção de sentido do texto. Em outros termos, é se chegar a certas ideias a partir de informações explicitadas nele. Sendo assim, no caso em discussão, o título do texto apresenta uma construção sintático-semântica que aponta para a defesa das diferenças, em contraponto a apenas sua “tolerância”. Tal antecipação colocada pelo título, se substancia com a leitura integral do texto.

De outro modo, o texto não discorre apenas sobre as “diferenças” e o título não aponta para isso, desde o início: “Contra a mera...”; também não defenderá a “tolerância”, em verdade, a condena; a construção sintático-semântica do título não permite que se leve a crer que o texto terá caráter “instrucional”, dissertando sobre o verbete “tolerar”, mesmo porque o que se aponta entre aspas, no título, é um substantivo.

Fontes:

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006;
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos*. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

03) “Esse tipo de discurso (), no fundo, nega o direito à existência autônoma do que é diferente () dos padrões construídos socialmente ()”.

A partir do ponto de vista da referenciação e do progresso referencial, classifique os referentes do trecho acima e, em seguida, marque a opção correta. (Alguns números podem ser utilizados mais de uma vez ou não serem utilizados).

- (1) Introdução
 - (2) Retomada
 - (3) Desfocalização
- a) 1 – 3 – 2
 - b) 2 – 1 – 3
 - c) 2 – 3 – 2
 - d) 1 – 3 – 3

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O trecho é iniciado com a retomada, de maneira pronominal, do referente principal (“construído” pelo/no) do texto, quer seja: “É preciso tolerar a diversidade” (retomado depois como “tolerar”). Após, há a desfocalização desse referente quando se coloca a existência de outro ser, representado pela forma “do que é” (isto é: “aquele que é”). E, por fim, se retoma o referente principal, a partir da ideia do “padrão” (ou seja: construídos socialmente por aquele que “tolera”) – é de se salientar que esta é uma retomada mais sofisticada, no sentido de uma “recuperação indireta”

Fonte:

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

04) Seria possível articular o segundo parágrafo ao terceiro, considerando possíveis adaptações sintáticas, mas mantendo-se o valor semântico da articulação, com o operador organizacional

- a) “*Em segundo lugar*”, que denota adição.
- b) “*Mais do que*”, com valor de comparação.
- c) “*Em outras palavras*”, que é metalinguístico.
- d) “*Com o propósito de*”, com sentido de finalidade.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Os segundo e terceiro parágrafos iniciam-se com recorrência de termos, mas sem elementos coesivos explícitos que articulem um ao outro e os operadores organizacionais serviriam à articulação entre as partes do texto.

Nesse sentido, “em outras palavras” orienta a leitura para que não haja quebra no conteúdo informado, sinalizando que o tópico ainda é o mesmo.

“Em segundo lugar”, é um operador “de espaço e tempo textual”, que acrescenta uma informação ao tema geral, no entanto, no caso em discussão, tópico continua o mesmo, sendo explicado; já “Com o propósito de” é um operador argumentativo de “finalidade”, da mesma forma que “para”; e, por fim, “Mais do que” é um operador com sentido de “comparação”.

Fontes:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008;
KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

05) Julgue as assertivas abaixo, a partir das ideias apresentadas pelo texto.

- I. No terceiro parágrafo, o autor faz a defesa de que haja a hierarquização entre os que “toleram” em detrimento dos que são “tolerados”.
- II. Nos dois últimos parágrafos, há a explicação, onde é elucidada a relação entre o fato e a ideia defendidas pelo autor do texto.

III. A última oração do texto é melhor compreendida quando o leitor assume uma atitude responsiva ativa diante dela.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

(I): O autor faz a defesa contrária do postulado, por meio do recurso de refutação e da comparação. Em verdade, o que ele apresenta é o discurso hegemônico e, após, pontua a fragilidade dele com: “Como se este dependesse do consentimento daquele para poder existir”.

(II): A utilização da “explicação” se baseia em elucidar a relação entre fatos e ideias ou fazer entender a veracidade (ou não de alguma ideia, teoria ou fato através de elementos ou argumentos. Considerando, em geral a relação de “causa” e “efeito”. Dessa forma, no texto, o autor explana os fundamentos contrários à ideia que defende e argumenta o porquê de eles não se sustentarem; ainda, nesse caso, não é possível afirmar que há uma “demonstração”, porque ocorre a argumentação (a demonstração ocorreu anteriormente ao penúltimo parágrafo).

(III): Na última oração, “isso não pode funcionar em um mundo marcado por graves desigualdades estruturais”, o autor chama ao texto informações do universo extratextual (“mundo marcado por graves desigualdades”), sendo assim, o leitor ativo, sob a égide sociocognitiva-interacional, deve assumir uma posição responsiva, no sentido de verificar, concordar ou não, com a ideia lançada, a partir de seus conhecimentos do mundo.

Fontes:

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010 (p. 105; 385-6);

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura*. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012 (p. 115);

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006 (p. 12).

06) Marque a alternativa que apresenta o mesmo valor semântico do contexto em que foi aplicada a expressão “Com efeito” (6º§).

- a) de fato.
- b) às vezes.
- c) em síntese.
- d) ao contrário.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

“Com efeito” é uma locução adverbial de modo, que, do ponto de vista linguístico-textual e da coesão, funciona para retomar e confirmar as ideias lançadas anteriormente. Ele tem o mesmo sentido de “em verdade” (“de maneira verdadeira”), “para que não reste dúvidas” e “de fato” (“de modo factual”, que pode ser comprovado pelos fatos).

Por sua vez, “às vezes” é uma locução adverbial de tempo, com sentido de “nem sempre”; “em síntese” é uma locução adverbial de modo, mas com sentido de “resumindo”; e “ao contrário” é uma locução adverbial de modo, mas com sentido de “contrariamente”, “em sentido contrário”.

Fontes:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008; BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013;

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

07) Classifique as ideias do texto expostas abaixo com os pressupostos de interpretação a seguir. A seguir, assinale a alternativa que apresenta a classificação correta. (Alguns números podem ser utilizados mais de uma vez ou não serem utilizados).

- (1) Fato () “Tolerar’ o que é diferente consiste, antes de qualquer coisa, em atribuir a “quem tolera” um poder sobre “o que tolera”. Como se este dependesse do consentimento daquele para poder existir”.
- (2) Inferência do autor () “Tolerar’, segundo qualquer dicionário, significa algo como “suportar com indulgência”, ou seja, deixar passar com resignação, ainda que sem consentir expressamente com aquela conduta”.
- (3) Opinião do autor () “Mais: funciona como um expediente do desejo de estigmatizar o diferente e manter este às margens da cultura”.
- () “Tolerar não deve ser celebrada e buscada nem como ideal político e tampouco como virtude individual”.

- a) 3 – 2 – 2 – 3
b) 1 – 1 – 3 – 2
c) 2 – 1 – 3 – 3
d) 2 – 1 – 2 – 3

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

“Fato” é tudo aquilo que pode ser observado e verificado no mundo; “inferência” é concluir/deduzir a partir de um raciocínio baseado em dados explícitos e implícitos; já “opinião” é a expressão do ponto de vista de autor, condição *sine qua non* para o gênero no qual o texto foi escrito.

Logo: o primeiro enunciado é uma inferência que o autor faz a partir de dados sobre o verbete “tolerar” constantes em dicionários; o segundo enunciado é um fato, uma vez que pode ser verificado em uma consulta ao dicionário; e o terceiro o quarto são opiniões do autor, expostas por argumentos com o intuito de convencer seus leitores acerca de seu ponto de vista.

Fontes:

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos. Construindo competências e habilidades em leitura*. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012;

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

08) Por certo, esse texto utiliza, como é comum, palavras e expressões que se modificam e têm seus sentidos mais aclarados conforme o contexto. Não foi aplicado com sentido conotativo, o verbete

- a) benevolente (3º§).
b) margens (4º§).
c) marcado (6º§).
d) linha (4º§).

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O termo “benevolente”, no quarto parágrafo, não é utilizado com sentido figurado, uma vez que de fato “quem tolera” pode ser visto como “benevolente”.

De outro modo, “margens” é usada no sentido conotativo uma vez que, no mundo, não há, de modo concreto, essas ditas “margens”, elas são construídas ficticiamente, por meio do discurso; “marcado” (“C”) tem seu emprego conotativo, uma vez que o termo é tomado como sinônimo de “características”, em outros termos, não há, em si e concretamente, um sinal distintivo do mundo “desigual” e do “não desigual”; quanto ao uso de “linha”, do mesmo modo que “margens”, não há, efetivamente, no mundo real, uma linha que demarca a “margem” do “centro”.

Além disso, frise-se que, com exceção de “benevolente”, todas as outras palavras só têm seus sentidos aprendidos contextualmente, isto é, no discurso, como é comum aos usos metafóricos (conotativos) dos léxicos.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010 (p. 178).

09) Assinale a alternativa que apresenta um trecho do texto em que o sujeito recebe a ação do verbo.

- a) “[...] Tolerar não deve ser celebrada e buscada [...]” (5º§).
- b) “[...] postule que se trate de um respeito mútuo [...]” (6º§).
- c) “[...] por dar uma ‘permissão’ como se fosse um favor [...]” (3º§).
- d) “[...] sem consentir expressamente com aquela conduta [...]” (2º§).

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A voz passiva pode ser definida como a “forma verbal que indica que a pessoa é o *objeto* da ação verbal”, no caso, sendo “paciente”. Sendo assim, em seu caráter analítico, ela se apresenta quando há uso do verbo “ser” + particípio do verbo principal.

Essas características ocorrem em “Tolerar não deve ser celebrada e buscada...”, onde o sujeito “Tolerar” é paciente, por receber a ação de “ser (verbo) celebrada (particípio)”; nos demais casos, o sujeito pratica a ação verbal.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva*: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

10) Segue o mesmo padrão de regência de “...o direito à existência” o exposto em

- a) nocivo a pessoas cardíacas.
- b) concordou em ir à rodoviária.
- c) concordará com os seus pais.
- d) estava ansioso para o concerto.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O caso exposto apresenta um exemplo de regência nominal, isto é: “relação existente entre um nome e os termos regidos por ele, intermediada por preposição”, onde o termo regido leva artigo junto à preposição (a+a). Nesse sentido, “estava ansioso para o concerto” segue a mesma regra: “ansioso” (nome/adj.) + “para” (prep.) + “o” (artigo).

Já em No caso de “nocivo a pessoas cardíacas”, apesar de ser uma regência nominal, a preposição utilizada não vem acompanhada de artigo; por fim, os outros dois casos são de regência verbal.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva*: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

11) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

A palavra _____ segue a mesma regra ortográfica de “estigmatizar” (4º§), pois possui um sufixo formador de _____.

- a) humanizar / verbo
- b) animalizar / adjetivo
- c) exalar / substantivo abstrato
- d) problematização / substantivo

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O léxico “estigmatizar” é uma palavra que sofreu processo de verbalização a partir do substantivo “estigma”; da mesma forma que “humanizar”, que deriva de “humano”. Isto é: nos dois casos houve acréscimo do sufixo -izar para que se tornassem verbos.

Por outro lado, em “problematização”, houve uma sufixação para substantivar a palavra; em “animalizar”, houve um sufixo formador de verbo e não de adjetivo; e “exalar” já é, etimologicamente, um verbo; de todo modo, não há nele um processo de formação de substantivo abstrato.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

12) Em “*hegêmonica*” (4º§) há um erro de acentuação. Considerando o necessário para que haja nela correção gramatical, aponte a alternativa que apresenta outro léxico com a mesma regra de acentuação, mas que esteja acentuado de maneira correta dentro de seu contexto discursivo.

- a) A indústria têxtil é rentável.
- b) A lâmpada da sala quebrou.
- c) O cristal âmbar é muito raro.
- d) Eu trânsito muito pelo Centro.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

“Hegemônica” é uma proparoxítona onde a tonicidade está em /mô/ e não em /ge/, como no texto. Do mesmo modo, “lâmpada” é uma proparoxítona acentuada.

Igualmente, “trânsito” (substantivo) é acentuado. No entanto, no contexto discursivo em que se encontra na questão, cumpre papel de verbo (“transitar” no presente do indicativo), onde o correto seria “transito”. E, nos casos de “âmbar” e “têxtil”, as duas são paroxítonas.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

13) Considerando o conteúdo temático, propósito comunicativo, estilo e composição na esfera dos gêneros textuais, aponte a semelhança do conteúdo verbal da tirinha abaixo com o segundo parágrafo do texto.



(QUINO. *Toda Mafalda*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.)

- a) Nos dois exemplos há a etimologia da palavra que é discutida.
- b) Os dois possuem construção textual semelhante a um verbete.
- c) Tanto no parágrafo quanto na tira, faz-se o uso de aspas para delimitar o discurso.

d) Os dois excertos apresentam a opinião de seus autores após a definição da palavra.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Tanto no texto-base quanto na tirinha, ocorre a intertextualidade intergêneros, onde um outro gênero é utilizado pelo autor quando da construção discursiva inicial, com um propósito comunicativo específico. Nesse sentido, os dois apresentam a definição de uma palavra (“verbete”): o texto para fundamentar o argumento do artigo e a tirinha para construir o efeito de humor proposto.

Em outro sentido, “Nos dois exemplos há a etimologia da palavra que é discutida” não procede, uma vez que no texto não há a etimologia da palavra; “Tanto no parágrafo quanto na tira, faz-se o uso de aspas para delimitar o discurso” é inválida porque na tirinha não se utiliza aspas, o balão delimita o plano textual; e com relação à “Os dois excertos apresentam a opinião de seus autores após a definição da palavra”, o comando da questão solicita análise do conteúdo verbal, isto é, dos textos em sentido estrito. A opinião do autor da tirinha se evidencia na construção pictórica decorrente da definição do dicionário.

Fontes:

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006;
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos*. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

14) Assinale a alternativa que apresenta todas as separações silábicas corretas.

- a) di-ver-si-da-de / a-tri-buir / sig-ni-fi-ca
- b) de-fron-to / a-pa-ren-te-men-te / cons-truí-dos
- c) des-i-gual-da-des / be-ne-vo-len-te / con-sis-te
- d) pro-gres-sis-ta / con-sen-ti-men-to / dis-cur-sos

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

No caso de “atribuir”, o correto seria: “a-tri-bu-ir”; em “construídos”: “cons-tru-í-dos”; e em “desigualdade”: “de-si-gual-da-de”.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva*: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;
CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

15) Informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma abaixo sobre as classes de palavras no contexto do texto. A seguir, marque a opção com a sequência correta.

- () A palavra “este”, utilizada nos 3º e 4º parágrafos, cumpre, nos dois casos, o mesmo papel de pronome demonstrativo.
- () “Favor” e “bondade”, que ocorrem no 3º parágrafo, são igualmente substantivos. O primeiro masculino e o segundo feminino.
- () O termo “o”, em suas duas ocorrências, assim como “uma”, ambos no 5º parágrafo, são artigo indefinido e definido, respectivamente.
- () “Ainda”, nas duas locuções do 5º e do 6º parágrafo, assume o papel de advérbio de tempo.

- a) V – V – F – F
- b) F – F – V – V
- c) V – V – F – V
- d) F – V – V – F

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A primeira afirmativa é verdadeira: Os dois usos de “este” no texto lembram ao leitor do que já foi mencionado, em função anafórica.

A segunda afirmativa é verdadeira: No que se refere à função das palavras, o substantivo serve de núcleo, dentre outros, do objeto direto e do indireto, como é o caso de “favor” e “bondade”.

A terceira afirmativa é falsa: Pois o artigo “o” é definido e “uma” é indefinido, o contrário da afirmação.

A quarta afirmativa é falsa: Em verdade, “ainda” procedida da partícula “que” forma uma locução conjuntiva, com sentido de “embora”.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva*: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

Texto II para responder às questões de 16 a 30.

Pasmo sempre quando acabo qualquer coisa. Pasmo e desolo-me. O meu instinto de perfeição deveria inibir-me de acabar; deveria inibir-me até de dar começo. Mas distraio-me e faço. O que consigo é um produto, em mim, não de uma aplicação de vontade, mas de uma cedência dela. Começo porque não tenho força para pensar; acabo porque não tenho alma para suspender. Este livro é a minha cobardia.

A razão por que tantas vezes interrompo um pensamento com um trecho de paisagem, que de algum modo se integra no esquema, real ou suposto, das minhas impressões, é que essa paisagem é uma porta por onde fujo ao conhecimento da minha impotência criadora. Tenho a necessidade, em meio das conversas comigo que formam as palavras deste livro, de falar de repente com outra pessoa, e dirijo-me à luz que paira, como agora, sobre os telhados das casas, que parecem molhados de tê-la de lado; ao agitar brando das árvores altas na encosta citadina, que parecem perto, numa possibilidade de desabamento mudo; aos cartazes sobrepostos das casas ingremadas, com janelas por letras onde o sol morto doira goma húmida.

Por que escrevo, se não escrevo melhor? Mas que seria de mim se não escrevesse o que consigo escrever, por inferior a mim mesmo que nisso seja? Sou um plebeu da aspiração, porque tento realizar; não ousa o silêncio como quem receia um quarto escuro. Sou como os que prezam a medalha mais que o esforço, e gozam a glória na peliça [...].

Escrever, sim, é perder-me, mas todos se perdem, porque tudo é perda. Porém eu perco-me sem alegria, não como o rio na foz para que nasceu incógnito, mas como o lago feito na praia pela maré alta, e cuja água sumida nunca mais regressa ao mar.

(PESSOA, Fernando. *Livro do Desassossego*: composto por Bernardo Soares, ajudante de guarda-livros na cidade de Lisboa. Org. Richard Zenith. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.)

16) A partir da leitura do texto, julgue os itens abaixo.

- I. O sujeito que se apresenta pelo texto afirma que, em virtude de seu espírito de perfeição, ele jamais inicia ou termina alguma coisa.
- II. Durante o ato de escrita, o sujeito tem a necessidade de falar com outra pessoa que não consigo mesmo.
- III. O ato de escrita, para esse sujeito, é um processo penoso e triste, onde ele se perde e se sente isolado do mundo.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I, II e III.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

(I) A afirmação parte de “Pasmo e desolo-me. O meu instinto de perfeição deveria inibir-me de acabar; deveria inibir-me até de dar começo. Mas distraio-me e faço” (1º§). No entanto, o texto coloca o verbo no futuro do pretérito, isto é, “deveria inibir”, mas não inibiu, o que acarreta na prática da ação colocada, no caso: iniciar / finalizar algo.

(II) É paráfrase do trecho: “Tenho a necessidade, em meio das conversas comigo que formam as palavras deste livro, de falar de repente com outra pessoa” (2º§).

(III) Tem sua correspondência em: “Escrever, sim, é perder-me, mas todos se perdem, porque tudo é perda. Porém eu perco-me sem alegria, não como o rio na foz para que nasceu incógnito, mas como o lago feito na praia pela maré alta, e cuja água sumida nunca mais regressa ao mar” (4º§). Nesse sentido, assim como a água da maré alta se isola do mar formando um lago, o poeta também se isola do mundo quando escreve.

Fonte:

O próprio texto.

17) Considerando o contexto em que foi aplicada, a palavra “cedência” (1º§) tem o sentido de

- a) “cadência”, já que o sujeito que fala no texto diz que o que produz é inacabado, fruto de um ritmo descompassado.
- b) “cessão”, uma vez que o sujeito enunciador afirma não ter vontade de começar qualquer coisa, mas cede à vontade.
- c) “necessidade”, pois o protagonista coloca que suas vontades são inatas à sua perfeição e, por isso, se fazem necessárias.
- d) “renúncia”, pois o narrador postula escolher suas obrigações em detrimento de seus desejos, o que o obriga a renunciá-los.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Considerando o contexto que justifica a utilização lexical, “cedência” é substantivo feminino (forma nominativa) do verbo “ceder”. Nesse sentido, dentro do contexto aplicado, o sujeito da enunciação afirma que cede (faz “cessão”) à sua vontade de produzir alguma coisa, que resulta em “um produto” dessa cessão.

Sobre “cadência: o texto seque traz a noção de “ritmo descompassado”; “necessidade”: o texto não atrela a vontade do sujeito à sua perfeição, o que invalida a alternativa; além disso “necessidade” não pode ser tomada como sinônimo de “cedência” nesse contexto; “renúncia”: apesar de o termo em discussão na questão, em determinados contextos, ter sentido de “renunciar”, a continuação da alternativa coloca que o sujeito “escolhe suas obrigações”, o que não é postulado no texto.

Fontes:

O próprio texto.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006;
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos*. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

18) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

No trecho “... aos cartazes sobrepostos das casas ingremadas, com janelas por letras onde o sol morto doira goma húmida” (2º§), as palavras sublinhadas podem ser entendidas por suas estruturas e contexto em que se inserem, significando, respectivamente _____ e _____.

- a) gramadas / úmida
- b) geminadas / úmida
- c) sem gramado / umedecida
- d) íngremes / um pouco molhada

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Considerando os morfemas das duas palavras, em sua relação com os sons que emitem, bem como com a situação contextual, há de se considerar, na primeira, o radical ingrem- e, na segunda, (h)úmido-, o que sinaliza para o sentido das palavras. Do mesmo modo, a situação de aplicação lexical sinaliza para a classe a que pertencem, uma vez que estão qualificando sujeitos.

Nesse sentido, “ingremada” é uma construção morfológica proposta pelo autor do texto que significa “íngreme”, no sentido de “foram ingremadas”. E “húmida” é a forma aportuguesada de “úmida” (sonoramente idênticas), que significa “um pouco úmida/molhada”.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos*. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012;

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006;
BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva*: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;
CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

19) Avalie as afirmativas abaixo acerca de itens coesivos presentes no texto.

- I. Em “Este livro...” (1º§) o termo em destaque se refere ao próprio livro em que o texto foi colocado, uma vez que ele está “próximo”.
- II. No trecho “A razão por que tantas...” (2º§) a parte destacada, em verdade, cumpre o sentido da conjunção “porque”.
- III. Em “Porém eu perco-me...” e “mas como...” (4º§) os termos em destaque poderiam ser permutados sem ocasionar perda de sentido para o texto.

Estão corretas as afirmativas

- a) I, II e III.
- b) I e II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

(I) O termo “este” é utilizado para fazer referência a objetos que estão próximos do sujeito em 1ª pessoa. O que ocorre no caso contextual em tela é justamente isso, em uma metalinguagem do próprio ato de escrita (tema do excerto).

(II) A parte em destaque justifica o “porquê” de o autor interromper “um pensamento com um trecho de paisagem”: “é que essa paisagem é uma porta por onde fujo ao conhecimento da minha impotência criadora”, logo, tem papel de conjunção e não de preposição + pronome, como colocado no texto.

(III) O “mas”, além de ser utilizado em paralelismo sintático (“não como” / “mas como”), neste caso cumpre papel de retificação, além da ideia básica de oposição (como é o caso de “porém”): o sujeito perde-se “sem alegria”, “não [simplesmente] como o rio na foz para que nasceu incógnito”, mas sim, de maneira retificativa, “como o lago feito na praia...”. Em virtude disso, a troca ocasionaria a quebra do paralelismo sintático e o fim da função retificativa.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos*. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012;

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010;

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva*: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

20) No processamento desse texto, deve-se recorrer, para compreender os meios coesivos utilizados, ao sistema de conhecimento

- a) enciclopédico.
- b) interacional.
- c) linguístico.
- d) ilocucional.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

“Processamento textual” são as estratégias para compreensão do texto. Diante de um texto, o leitor realiza passos interpretativos com uma finalidade específica. Dessa forma, o “conhecimento linguístico” abrange o conhecimento gramatical e lexical (como os conectivos/meios coesivos); “Conhecimento enciclopédico” se liga aos conhecimentos gerais sobre o mundo; “Conhecimento interacional” é a forma de interação com a linguagem colocada; e “conhecimento ilocucional” está contido em “conhecimento interacional” e diz respeito ao reconhecimento aos objetivos do autor do texto.

Fonte:

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

21) No último parágrafo do texto, o autor afirma que escrever é perder-se e, depois, apresenta uma

- a) comparação entre esse ato e a água, para exemplificar como ele se “perde”.
- b) conclusão de que o “perde-se” é como a água do rio, dela não há regresso.

- c) inferência acerca da relação entre “perde-se” e o lago feito pela maré alta.
- d) hipótese de que a “perda” é como um rio que segue seu curso até a foz.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A “comparação” é o ato de examinar dois ou mais dados para lhes determinar semelhança, diferença ou relação. Nesse sentido, ela serve para aclarar melhor ideias postuladas pelo autor do texto, através do cotejo com uma ideia mais próxima de seu leitor. É o que ocorre no seguimento textual em análise, onde o autor coloca que ele se perde, mas não **como** (unidade lexical denotadora de comparação) “o rio na foz...”, mas sim como “o lago feito...”, isto é, duas hiponímias de “água”.

Por sua vez, a “hipótese” é o ato preliminar e não final no texto, isto é, uma ideia a ser ainda explanada e não concluída e a “inferência” está ligada ao “deduzir”, por meio de evidências, o que não se aplica já que o autor expõe um ponto de vista.

Por fim a “conclusão” caracteriza-se por chegar um ponto através do raciocínio ou de um conjunto de elementos concretos e/ou abstratos. Sob determinada ótica, poderia se considerar que o autor, além da comparação, realiza uma conclusão, mesmo em virtude de ser o parágrafo final. No entanto, a alternativa afirma que ele conclui que da água do rio não há regresso, quando em verdade, o que o texto coloca é que a água formadora do “lago feito na praia” jamais “regressa ao mar”.

Fontes:

O próprio texto;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos*. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012;

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna: Aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

22) Em “...é que essa paisagem é uma porta por onde fujo ao conhecimento da minha impotência criadora”, a palavra destacada tem como sinônimo:

- a) esconderijo.
- b) passagem.**
- c) recurso.
- d) morada.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

A “sinonímia” é o fato de haver mais de uma palavra com semelhante significação, podendo uma estar no lugar da outra em determinado contexto. Logo, há de se considerar sempre o contexto de aplicação do léxico.

Assim sendo, “porta”, no texto em análise, apresenta sentido de “passagem”, pois é o “por onde” o sujeito passa para fugir. De outro modo, “esconderijo” e “morada”, no contexto, são “locais” onde se chegaria após a fuga e não o meio pelo qual se foge.

Já “recurso” não se aplica, uma vez que é sinônimo de “porta” apenas quando esta tem sentido de “expediente” (um expediente para...). Em outros termos, no caso em análise, o léxico é uma metáfora de “por onde” e não “como” se transita (onde poderia se usar “recurso”, como expediente).

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

23) Assinale a alternativa onde o verbo **não** segue a mesma regra de regência dos demais, considerando seus contextos

- a) falar (2º§).**
- b) ouso (3º§).
- c) interrompo (2º§).
- d) escrevesse (3º§).

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

As palavras em uma oração são normalmente interdependentes, isto é, relacionam-se entre si. Quando uma serve de complemento a outra denomina-se “regência” e, no caso de a ligação ser entre um verbo com seu complemento, ocorre a “regência verbal”, sobretudo nos casos em que os verbos são transitivos.

No caso da questão, “falar” tem transitividade indireta o que solicita uma preposição, no caso “com”, após a locução adverbial (“adjunto adverbial”, na esfera sintática).

De outro modo, as demais alternativas trazem, todas, verbos com transitividade direta, sem a exigência de preposição. Assim, seus complementos são palavras de valor substantivo precedidas de seus respectivos artigos (“um” e “o”).

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva*: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

24) O pronome “-la”, em “tê-la” (2º§), se refere a

- a) luz.
- b) falar.
- c) pessoa.
- d) telhados.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Os pronomes pessoais oblíquos átonos atuam como complementos verbais. No caso da ênclise utilizada em “tê-la”, esse pronome faz referência a “luz”, uma vez que é ela que faz com que os telhados fiquem molhados ao *tê-la* de lado. Repare-se, nesse sentido, que o sentido desse trecho se complementa com o outro, após o ponto-e-vírgula, que explica a imagem: “ao agitar brando das árvores altas na encosta citadina, que parecem perto, numa possibilidade de desabamento mudo”.

Fontes:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva*: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

25) “*Pasmo sempre quando acabo qualquer coisa. Pasmo e desolo-me. O meu instinto de perfeição deveria inibir-me de acabar.*”

Como ficariam as palavras destacadas no trecho acima, mantendo a coerência estilística do autor e o mesmo tempo verbal, caso seu sujeito fosse a primeira pessoa do plural?

- a) Pasmamos / acabamos / desolamo-nos / nosso / inibirmo-nos / acabar.
- b) Pasmemos / acabemos / desolemo-nos / nosso / inibamo-nos / acabemos.
- c) Pasmávamos / acabávamos / desolávamo-nos / meu / inibir-nos / acabar.
- d) Pasmaremos / acabaremos / desolar-nos-emos / meu / inibir-nos-emos / acabaremos.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A primeira pessoa do plural é o “nós”. Nesse sentido, todos os verbos conjugados, bem como o pronome demonstrativo, deveriam, para atender ao solicitado pela questão, concordar nesta pessoa do indicativo (como no original), o que ocorre na alternativa correta. Repare-se, todavia, que “acabar” no trecho original não está conjugado, isto é, não está concordando em pessoa com o sujeito da/o oração/texto, uma vez que aparece em sua forma infinitiva-nominativa por ser objeto de “inibir”.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva*: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

26) “A razão por que tantas vezes interrompo um pensamento com um trecho de paisagem, que de algum modo se integra no esquema, real ou suposto, das minhas impressões...” (2º§) as vírgulas que separam “real ou suposto” encontram a mesma correspondência de utilização em:

- a) Larissa, me procure, após sua aula.

- b) Cuidado, Matheus, para não se machucar.
- c) **Em minha cidade, Florianópolis, o sol brilha.**
- d) César, antes de ir à aula, passa na casa da avó.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O trecho “real ou imposto” amplia o esquema referido no texto, cumprindo papel sintático de aposto. Da mesma forma que em “Em minha cidade...”, onde “Florianópolis” aclara a cidade da qual se fala.

Nas outras afirmativas ocorrem vocativos (termo sintático que serve para nomear um interlocutor ao qual se dirige a palavra): “**Larissa**, me procure...” e “Cuidado, **Matheus**, para...”; e oração subordinada (onde há presença de verbo: “César, antes de **ir** à...”).

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva*: texto, semântica e interação. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

27) Preencha as lacunas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

O aspecto tipológico ao qual está filiado esse texto é o _____. Assim, através do _____, ele representa, pelo discurso, experiências vividas.

- a) narrar / conto
- b) **relatar / ensaio**
- c) argumentar / artigo assinado
- d) expor / relato oral de experiência

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Através da competência metagenérica é possível perceber que o texto em análise pertence a tipologia do relatar, dentre outros, por documentar e memorizar ações humanas. E, continente a essa tipologia, se enquadra no gênero ensaio pela composição aparentemente despretensiosa, mas que concatena uma exposição lógica, com rigor textual e filosófico.

Fontes:

O próprio texto.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar; CILEY, Cleto. *Interpretação de textos*. Construindo competências e habilidades em leitura. 2. ed. São Paulo: Atual Editora, 2012.

28) Com relação ao uso da crase em “*dirijo-me à luz*” (2º§), assinale a alternativa correta.

- a) Seu uso é estilístico, uma vez que o autor optou por usá-la para marcar tonicamente o artigo “a” e atribuir sonoridade ao trecho.
- b) Em sua aplicação houve incorreção gramatical já que o termo “dirijo” não exige complemento, pois quem dirige, dirige alguma coisa.
- c) Esse acento grave é utilizado para denotar o sujeito determinado no pronome demonstrativo “a”, como em “àqueles”.
- d) **Ela ocorre em virtude da junção da preposição solicitada pelo verbo “dirigir” com o artigo feminino admitido por “luz”.**

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

No caso colocado na questão, o verbo “dirigir” (com sentido de “encaminhar-se”) é transitivo indireto, solicitando preposição e, uma vez que “luz” admite ser precedida de artigo, há a junção dos dois termos em “à” (= a (prep.) + a (art.)).

Não obstante: seu uso não é estilístico e sim gramatical e, além disso, o sinal grave não é utilizado para marcação de tonicidade; “a” não é pronome demonstrativo; e a incorreção gramatical ocorreria em contextos onde “dirigir” assume transitividade direta, o que não é o caso.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

29) Considere alguns usos da partícula “que”, na coluna da direita, e os classifique morfologicamente conforme a coluna da esquerda. A seguir, marque a alternativa que apresenta a classificação correta.

- | | |
|---------------|---------------------------------|
| (1) Pronome | () “O que consigo” (1º§). |
| (2) Conjunção | () “comigo que formam” (2º§). |
| | () “Mas que seria” (3º§). |
| | () “mais que o esforço” (3º§). |

- a) 2 – 1 – 1 – 2
b) 1 – 2 – 2 – 1
c) 2 – 1 – 2 – 1
d) 1 – 2 – 1 – 2

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A partícula “que” pode assumir forma de pronome (relativo, indefinido etc) e de conjunção. Quando pronome, geralmente, admite o artigo antes, como em “o que consigo” (aquilo que consigo...). Quando conjunção, liga dois termos da oração ou duas orações, como em “mais que o esforço”.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.

30) “Tenho a necessidade, em meio das conversas comigo que formam as palavras deste livro, de falar de repente com outra pessoa, e dirijo-me...” (2º§).

Os sujeitos de “formam” e “dirijo”, no trecho acima, são, respectivamente:

- a) comigo e tenho.
b) conversas e eu.
c) meio e necessidade.
d) conversas e comigo.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O verbo sempre concorda em número e pessoa com seu sujeito. Nesse sentido, “as conversas” (sujeito) é que “formam as palavras”, dentro da oração isolada. Já no caso de “dirijo”, que faz parte da oração principal, seu sujeito é o “eu”, marcado pela desinência de número e pessoa “-o” no verbo “ter” do início da oração.

Fontes:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa: atualizada pelo novo Acordo Ortográfico*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009;

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza A. Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. Ensino Médio. Conforme nova ortografia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010;

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2013.